

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Júnior Guimarães/Governo de Goiás



Governadores se unem pra mudar a reforma

## Estados menores tentam inverter jogo da tributária

Um dos principais destinos turísticos do estado de Goiás, Rio Quente é uma cidade famosa por suas águas termais. Em um resort famoso por possuir um dos maiores parques aquáticos do mundo, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), reuniu os governadores da região Centro-Oeste para tentar, na reta final, modificar a reforma tributária em curso no Senado. Desde os

primeiros momentos da tramitação da reforma na Câmara, Caiado tem sido um dos maiores críticos da proposta. Na discussão entre os deputados, não teve força para fazer prevalecer seus pontos de vista. Lá, os estados mais populosos, especialmente São Paulo, fizeram valer suas posições. Agora, tenta conseguir algo no Senado, onde o peso dos estados é igual e não conta o tamanho da população.

## São Paulo

Na Câmara, as bancadas são proporcionais ao tamanho de cada estado. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, fez prevalecer sua posição. Somou-se a isso o apoio do próprio governo, num acordo para obter a quase unanimidade do voto do Republicanos.

## Iguais

No Senado, que é a representação dos estados, todas as bancadas têm o mesmo tamanho: três senadores. É a chance de estados menores em população conseguirem reverter um jogo no qual consideram-se prejudicados e que resultará em perda de arrecadação.

Governo federal



Estados produtores podem perder arrecadação

## Com imposto no final, estados menores perdem

No resort de águas quentes, Caiado reuniu os governadores do Consórcio Brasil Central, que reúne, além dos estados da região Centro-Oeste, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal. Na maior parte desses estados, há uma preocupação com a forma de cobrança dos dois Impostos sobre Valor Agregado (IVA) que

serão criados. A cobrança desses impostos incide sobre o consumidor final. Os estados que foram o consórcio são grandes produtores agrícolas, mas com população menor. Ou seja, estão entre os maiores produtores, mas o que produzem é consumido em outras partes. O Mato Grosso estima uma perda de R\$ 7 bilhões.

## Semelhantes

Os governadores imaginam que problemas semelhantes possam acontecer em outras regiões. Querem, portanto, tentar unir estados em torno de encontrar formas de compensação. Por isso, um dos pontos principais que se tenta mudar é o Conselho Federativo.

## Vai passar

Na reunião em Rio Quente, os governadores do Brasil Central avaliaram que, a essa altura, não é mais possível que a reforma tributária não seja aprovada. E calcula-se que isso deve já acontecer até o final deste mês de outubro. Mas há espaço para mudanças, avaliam.

## Peso

Na negociação com Tarcísio de Freitas na Câmara, aceitou-se que o Conselho Federativo, que definirá a distribuição dos impostos, tivesse peso proporcional ao tamanho dos estados, o que daria mais força a São Paulo. Os governadores dos estados menores unem-se para mudar.

## Conselho

Uma das possibilidades de mudanças é a própria extinção do Conselho Federativo. Alguns senadores, como Esperidião Amin (PP-SC), defendem que esse papel passe a ser do próprio Senado, uma vez que já é a Casa legislativa que representa a federação.



Se aprovado, brasileiros endividados poderão fazer renegociações

## Senado deve votar hoje programa Desenrola Brasil

CPMI 8/1 continua com novos depoimentos nesta semana

Por Ana Paula Marques

Nesta segunda-feira (2) será votado, no Plenário do Senado, o Plano Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes. O programa conhecido como Desenrola Brasil já funciona por meio de uma medida provisória, mas tem validade só até 3 de outubro. Para continuar, o projeto, que tramitou de forma emergencial na Casa, precisa ser aprovado pelo Legislativo e sancionado pelo presidente da República.

Se aprovado, brasileiros endividados poderão renegociar dívidas por meio de uma plataforma do governo federal, em duas faixas no Desenrola. O projeto também propõe estabelecer um limite para os juros

rotativos dos cartões de crédito.

Também no Senado, A CPMI de 8 de janeiro ouve o empresário Argino Bedin e o subtenente Beroaldo José de Freitas Júnior. O latifundiário Argino Bedin, conhecido no Mato Grosso como “pai da soja”, é investigado por possível financiamento das invasões e depredações dos prédios dos três Poderes em Brasília.

Já o subtenente Beroaldo José de Freitas Júnior atuou em 8 de janeiro e tentou deter os manifestantes que invadiram os prédios públicos. Logo após, foi promovido por ato de bravura. A justificativa para sua participação na comissão é para prestar informações sobre os atos golpistas, já que atuava em campo.

## ONGS

Na CPI das ONGs, quem será ouvida é a diretora-pre-

sidente e co-fundadora do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), Suzana Machado Padua. A diretora da ONG que atua em pesquisas, educação ambiental e programas de geração de renda e conservação da biodiversidade, foi convocada para esclarecer a atuação do instituto “como condutor do processo de criação de Unidades de Conservação no Estado de Amazonas”, segundo o requerimento.

A Comissão está em sua reta final e tem até o dia 23 deste mês para finalização dos trabalhos.

## Câmara

Na Câmara dos Deputados, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle ouve, nesta quarta-feira (4), o Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz

Marinho. Os requerimentos de convocação são todos da oposição que querem esclarecimento da pasta, enquanto a declaração de que a Lei da Terceirização é irmã gêmea do trabalho escravo, para prestar esclarecimentos acerca da cobrança da Contribuição Sindical e para prestar esclarecimentos sobre a proposta de instituição do Imposto Sindical obrigatório.

Outra pasta que está na pauta da Câmara é a do planejamento, que irá apresentar o projeto do Plano Plurianual (PPA), que propõe gastos de R\$ 13,3 trilhões para atender 88 programas dos próximos quatro anos.

O plano tem como prioridade o combate a fome, redução das desigualdades; educação básica e outras promessas de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

## Cirurgia de Lula foi rápida, mas recuperação levará dois meses

Joédson Alves/Agência Brasil

Por Ana Paula Marques

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá levar pelo menos dois meses para se recuperar completamente da cirurgia a que se submeteu, para corrigir dores crônicas no quadril. A cirurgia, na sexta-feira (29), foi rápida e aconteceu sem intercorrências. Para corrigir dores crônicas devido a uma artrose, o presidente passou por uma artroplastia total do quadril no hospital Sírio-Libanês em Brasília. Para aproveitar a anestesia, o presidente também submeteu-se a uma cirurgia nas pálpebras.

O procedimento foi iniciado por volta de meio-dia e durou até às 13 horas. Logo depois, foi iniciada a correção das pálpebras, que também durou aproximadamente uma hora, segundo a equipe com sete profissionais, incluindo o cardiologista Roberto Kalil Filho, médico pessoal de Lula. O presidente reclamava de intensas dores desde agosto do ano passado. Só em julho, já tinha feito dois procedimentos para tentar diminuir o quadro de dores.

A causa principal das dores intensas é a artrose, uma patologia inflamatória e degenerativa da articulação, nesse caso do quadril, que acaba desgastando a cartilagem com o fêmur. É uma patologia que vai se tornando mais comum com o decorrer da idade. Lula tem



Segundo a equipe médica, tudo correu bem na cirurgia

77 anos.

O procedimento consistiu na substituição da cabeça do fêmur por uma prótese sintética, e, segundo o cirurgião geral e fisioterapeuta, Pedro Archer, a perspectiva é que após o procedimento cirúrgico, a recuperação com fisioterapia de reabilitação, dure entre um a dois meses. Ao final, o cirurgião acredita que cessará o quadro de dor do presidente Lula.

## A cirurgia

A cirurgia é feita a partir de um corte na lateral do quadril, logo acima da coxa, e a cavidade da bacia, chamada de acetábulo, é perfurada para preparar o osso a receber a prótese. O fêmur, então, é serrado e em seu lugar é colocada uma haste no

formato de um pino com a cabeça, idêntica à retirada, porém feita de cerâmica.

E no lugar da cavidade feita na bacia é colocada uma forma esférica para que as próteses se encaixem perfeitamente. Todo esse procedimento substitui a articulação.

A cirurgia é tranquila e não oferece risco à saúde, segundo o cirurgião, que explica, porém, que o pós-operatório pode ser um processo mais complicado do que a própria intervenção cirúrgica. “Na reabilitação, o presidente terá que ficar um tempo acamado. Além de precisar de um período longo de reabilitação fisioterápica”, explica.

Segundo a assessoria do presidente, por pelo menos três semanas, ele deve trabalhar

diretamente do Palácio da Alvorada, sem utilizar o gabinete oficial. Por conta de recuperação, o presidente ficará sem viajar de quatro a seis semanas.

Colocada com sucesso, a prótese pode durar até 15 anos.

## Pálpebras

Apesar de não divulgada anteriormente, a correção da pálpebra já estava programada. Conforme a equipe médica, o presidente respondeu bem à anestesia geral e, por isso, a equipe aproveitou para a cirurgia nas pálpebras.

O presidente não precisou ir para a UTI e já estava no quarto horas depois da cirurgia. É possível que Lula já retorne para o Palácio da Alvorada na terça-feira (3).